

Por **JOÃO CARLOS ESPADA**

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

A propósito de I Guerra e de Winston Churchill

“A I Guerra Mundial foi um sismo, nas palavras de Elie Halévy, um cismo que destruiu a velha Europa histórica. Agora, ainda mais claramente do que antes, podemos ver a guerra como prelúdio da era totalitária. Esta primeira guerra deixou um legado de violência autorizada; inflamou o nacionalismo (e criou repulsa no seu interior e no do seu gémeo aparente, o militarismo); estabeleceu um socialismo de estado baseado na guerra; e exacerbou quase todos os conflitos pré-existentes na Europa. Foi extraordinário esperar que daquela guerra emergisse um mundo novo, um mundo seguro para a democracia. Na realidade, a guerra criou as condições para o bolchevismo e o fascismo e preparou o cenário para o confronto mundial histórico entre os Estados Unidos e a Rússia bolchevista”.

Estas são as famosas palavras do distinto historiador americano de origem alemã, Fritz Stern, sobre a I Guerra Mundial. A esta tragédia europeia, de cujo início passaram cem anos em 2014, dedicamos o dossier especial desta edição de *Nova Cidadania*. Margaret MacMillan, Warden do St. Antony's College, Oxford, e autora do já célebre livro sobre *A Guerra que Acabou com a Paz*, estará em Lisboa a 19 de Fevereiro para proferir a Palestra Anual Alexis de Tocqueville do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. O epílogo deste seu livro abre o nosso dossier sobre a I Guerra. Segue-



-se um trabalho de John H. Maurer, do Naval War College de Newport, sobre o esforço de Churchill para travar a corrida armamentista da Alemanha com a Inglaterra, antes do deflagrar do conflito. Finalmente, um trabalho de Manuel Braga da Cruz analisa as discutíveis motivações que terão conduzido à entrada de Portugal na guerra.

Duas justas homenagens fazem ainda parte desta edição. Adriano Moreira é apresentado por Maria da Glória Garcia, Reitora da Universidade Católica, por ocasião da atribuição do Prémio Universidade de Lisboa 2014. Mestre de sucessivas gerações de portugueses e lusófonos, Adriano Moreira é também uma referência central desta revista desde a sua fundação. Outra referência é sem dúvida Winston Churchill, cuja filosofia política recordamos por ocasião do cinquentenário da sua morte, a 24 de Janeiro de 1965. Num outro

ensaio sobre filosofia política, Mário Pinto, Presidente do nosso Conselho Editorial, recorda a dupla oposição da Doutrina Social da Igreja ao colectivismo e ao individualismo.

À secção “Livros e Ideias”, trazemos duas interessantes propostas de reflexão, baseadas em duas teses de mestrado defendidas no IEP-UCP, agora publicadas em livro pela Editorial Cáritas e que muito ajudam a contribuir para o enriquecimento da discussão moral e política.

Estes são apenas alguns dos textos que o leitor poderá encontrar na sua revista. Numa altura em que a Europa volta a enfrentar a ameaça do fundamentalismo islâmico, e em que nuvens de turbulência regressam à zona euro na sequência das eleições na Grécia, *Nova Cidadania* reitera o seu compromisso para com a liberdade ordeira sob a lei.

Boas leituras. ■